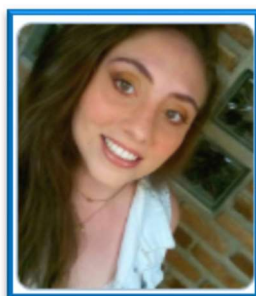


PRESERVAÇÃO DIGITAL EM ACERVO FOTOGRÁFICO: UM ESTUDO SOBRE O PORTAL DE CURADORIA DIGITAL BRASILIANA FOTOGRÁFICA

DIGITAL PRESERVATION IN PHOTOGRAPHIC COLLECTION: A STUDY ON THE BRASILIANA FOTOGRÁFICA DIGITAL CURATORSHIP PORTAL



 **Isabella Carolina Pongelupe Assis**

 Universidade Federal de Minas Gerais
E-mail: isabella.pongelupe@gmail.com
Belo Horizonte – MG / Brasil

 **Lorena Tavares de Paula**

 Universidade Federal de Minas Gerais
E-mail: lorena.ltp@gmail.com
Belo Horizonte – MG / Brasil

Resumo

Introdução: Esta pesquisa tem por objetivo analisar as estratégias de preservação digital adotadas em um acervo fotográfico digital histórico, a Brasileira Fotográfica. Esse portal implementou-se através da parceria entre a Biblioteca Nacional e o Instituto Moreira Salles. Ele conta com a colaboração de treze instituições parceiras que fornecem imagens para serem divulgadas no ambiente virtual do portal. Os itens presentes correspondem a imagens fotográficas do século XIX e XX que foram digitalizadas e atualmente encontram-se para acesso na Biblioteca Nacional Digital do Brasil - BNDigital. **Objetivo:** Realizar uma análise das estratégias de preservação digital adotadas pela Brasileira Fotográfica a fim de salvaguardar o material digitalizado e deixá-lo disponível para acesso por gerações futuras. **Metodologia:** O estudo apresenta uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo com pesquisa bibliográfica. **Resultados:** Foram abordados os conceitos de preservação digital, curadoria digital, como também o referencial teórico e a análise da política de preservação digital da Biblioteca Nacional. **Conclusão:** A pesquisa analisa o portal de Curadoria Digital, Brasileira Fotográfica, através dos aspectos de preservação digital das fotografias históricas digitalizadas. Evidenciando a importância da preservação e guarda desse material para acesso posterior de gerações futuras.

Palavras-chave: Preservação digital. Curadoria digital. Acervo fotográfico. Brasileira fotografica.

Abstract

Introduction: This research aims to analyze the digital preservation strategies adopted in a historical digital photographic collection, Brasileira Fotográfica. This portal was implemented through a partnership between the National Library and the Moreira Salles Institute. It has the collaboration of three partner institutions that provide images to be disseminated in the portal's virtual environment. The items found are photographic images from the 19th and 20th centuries that were digitized and are currently available for access in the National Digital Library of Brazil - BNDigital. **Objective:** To analyze the digital preservation strategies adopted by Brasileira Fotográfica in order to protect the digitized material and make it available for access by future generations. **Methodology:** The study presents a qualitative, exploratory and descriptive approach with bibliographic research. **Results:** The concepts of digital preservation, digital curation, as well as the theoretical framework and the analysis of the National Library's digital preservation policy were included. **Conclusion:** The research analyzes the Digital Curation portal, Brasileira Fotográfica, through the aspects of digital preservation of digitized historical photographs. Highlighting the importance of preserving and storing this material for later access by future generations.

Keywords: Digital preservation. Digital curation. Photographic collection. Brasileira fotografica.

RBDP

Revista Brasileira de
Preservação Digital

RBDP

Brazilian Journal of
Digital Preservation

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à [Revista Brasileira de Preservação Digital](#) os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHERS

Universidade Estadual de Campinas – Sistema de Bibliotecas / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital – Cariniana. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Gildenir Carolino Santos, Miguel Angel Márdero Arellano.



CREDIT

- **Reconhecimentos:** Não aplicável.
- **Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).
- **Conflitos de interesse:** Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
- **Aprovação ética:** Não aplicável.
- **Disponibilização de material:** Não aplicável.
- **Contribuições dos autores:** Conceituação: ASSIS, I. C. P. Curadoria de Dados: ASSIS, I. C. P. Análise Formal: ASSIS, I. C. P. Aquisição de Financiamento: ASSIS, I. C. P. Investigação: ASSIS, I. C. P. Metodologia: ASSIS, I. C. P. Administração de Projetos: ASSIS, I. C. P. Recursos: ASSIS, I. C. P. Software: ASSIS, I. C. P. Supervisão: PAULA, L. T. Validação: ASSIS, I. C. P. Visualização: ASSIS, I. C. P. Redação – rascunho original: ASSIS, I. C. P. ; PAULA, L. T.

ODS: 9. Inovação e infraestrutura



Submetido em: 29/04/2025 – Aceito em: 22/07/2025 – Publicado em: 09/09/2025

1 Introdução

A preservação digital de acervos fotográficos tem se tornado uma prioridade crescente no contexto das instituições culturais e educativas, dada a fragilidade dos suportes físicos e a constante evolução tecnológica. Nesse cenário, a curadoria digital desempenha um papel fundamental na manutenção e acessibilidade de materiais visuais de valor histórico e cultural.

O Portal de Curadoria Digital Brasileira Fotográfica surge como uma iniciativa estratégica para a preservação e disseminação da memória fotográfica brasileira, reunindo imagens históricas com o intuito de garantir sua conservação a longo prazo e acessibilidade digital.

Este artigo propõe analisar as estratégias de preservação digital adotadas por esse portal, abordando os métodos de digitalização, as tecnologias utilizadas para garantir a integridade das imagens e as práticas de gestão de dados que possibilitam a conservação eficaz do acervo, destacando o papel da preservação digital como um meio de assegurar a continuidade e a acessibilidade das fotografias, garantindo a integridade e a qualidade do acervo para as futuras gerações.

É importante ressaltar que o portal é um acervo fotográfico histórico, colecionando fotografias do século XIX e XX. Desenvolvido pela Fundação Biblioteca Nacional e o Instituto Moreira Salles. Além disso, é um ambiente de curadoria digital, pois apresenta elementos de arquitetura da informação, metadados, licenças de uso. É desenvolvido em dois ambientes virtuais, Wordpress e Dspace.

2 Preservação digital: gênese conceitual

Segundo Hirtle (2010), o termo preservação digital foi utilizado pela primeira vez em 1990 através de um projeto de pesquisa conjunto da Biblioteca da Universidade de Cornell com a Xerox para designar a "utilização de tecnologias digitais para reformatar mídias analógicas, como parte do processo de preservação dessas mídias".

Destaca-se de acordo com Márdero Arellano (2008, p. 30) que apenas a partir “de 1996 a preservação digital passou a ser chamada como tal. Todavia a preservação de documentos sempre foi um desafio presente em unidades de informação, uma vez que precisam lidar com documentos eletrônicos”.

A preservação digital pode ser definida através da combinação de políticas, estratégias e ações para garantir o acesso e reprodução precisa de conteúdos autenticados, reformatados e nascidos digitais ao longo do tempo, independentemente dos desafios da falha das mídias e das mudanças tecnológicas (Association for Library Collections & Technical Services, 2007).

Na perspectiva de Márdero Arellano (2008, p. 43) a preservação é um dos grandes desafios do século XXI. Durante os últimos anos do século XX, as bibliotecas, os arquivos, os centros e institutos de pesquisa e organismos governamentais criaram conteúdo digital relevante. E assumiram diversos papéis em variadas áreas do

conhecimento. O termo preservação foi conceituado e redefinido por diversos pesquisadores.

Para Hedstrom (1996, p. 189) [tradução nossa], a preservação digital se refere ao “[...] planejamento, alocação de recursos e aplicação de métodos e tecnologias para assegurar que a informação digital de valor contínuo permaneça acessível e utilizável [...]”. Neste sentido, observa-se que uma das preocupações da preservação digital é garantir o acesso aos dados digitais por muitas gerações.

Em 2003, a UNESCO apresentou uma série de funções e atividades que a ação de preservação deveria seguir.

A preservação digital compreende os mecanismos que permitem o armazenamento em repositórios de dados digitais que garantem a perenidade dos seus conteúdos. Para atingir esse fim, os objetos digitais devem ser compreendidos e gerenciados em vários níveis: como um objeto físico, como uma codificação lógica, como objetos conceituais ou possuidores de significado para os humanos e como um conjunto de elementos essenciais que devem ser preservados para oferecer aos futuros usuários a essência do objeto (Unesco, 2003).

Na perspectiva de Márdero Arellano (2008, p. 51) “a necessidade de preservação digital, do modo como é percebida por vários autores, reforça a importância do planejamento na criação e gerenciamento de objetos digitais”. Chilvers (2000) menciona a prioridade da preservação digital como a necessidade de seleção e avaliação dos custos baseados no ciclo de vida de um objeto digital. Boeres (2004), após uma investigação junto às bibliotecas universitárias brasileiras, identificou a necessidade de preservação digital no momento da seleção das coleções.

Márdero Arellano (2008, p. 42) apresentou a importância da preservação digital para a Ciência da Informação e como ela se tornou uma preocupação da área.

A preservação digital assume diferentes significados, conforme o contexto. Para os profissionais da ciência da informação, por exemplo, ela se refere à infraestrutura e ao comprometimento institucional necessário para proteger a informação representada digitalmente, enquanto para os especialistas da ciência da computação ela seria uma maneira de atenuar a obsolescência tecnológica e aumentar a memória humana. (Márdero Arellano, 2008, p. 42).

Na área da Ciência da Informação, o uso da tecnologia digital que se torna o lugar dos tradicionais meios de preservação, como por exemplo a microfilmagem, que se preocupa com as normas e o uso de técnicas digitais e sua prontidão na tarefa da preservação a longo prazo (Chepesuk, 1997).

Segundo Arellano (2008, p. 62) existem problemas na questão da preservação digital e que necessitam de observação e solução. Neste sentido, são apresentadas três metodologias que podem ser utilizadas para superar os desafios da preservação digital, são eles: a migração, emulação/ encapsulamento e hardware e software.

A migração está associada com a transferência periódica de objetos digitais de uma determinada configuração para uma plataforma mais atual. Já a emulação/ encapsulamento representa a preservação do objeto digital original em conjunto com

informações capazes de garantir sua futura interpretação e recuperação. Por fim, o hardware e o software representam a parte física e os programas que são utilizados para o funcionamento da máquina.

Outra questão relativa à preservação digital é a autenticidade dos dados, pois os usuários precisam ter certeza de que a informação que estão utilizando é o que diz ser e não foi alterada nem por outros usuários, nem em alguma atualização de dados. Na manipulação dos objetos digitais existe o risco de 43 corromper a originalidade, integridade e autenticidade da informação. (Arellano, 2008, p. 62).

Na perspectiva da preservação digital a conservação do software e do hardware sugere que os dados digitais sejam preservados em mídia estável e copiados para nova mídia, caso seja necessário, e associados às cópias preservadas de uma aplicação de software original. Esse sistema operacional será normalmente usado para ser lido sob uma plataforma de software relevante. Essa estratégia pode ter valor para casos particulares ou históricos de software e hardware, bem como ser útil para a comunidade dos museus (Swade, 1992), “de longo prazo, entretanto, é cara e pouco prática”. (Arellano, 2008, p. 71).

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de desenvolver uma política de preservação digital com critérios essenciais para a realização desta atividade. Segundo Silva Junior e Mota (2012) apud Castilho (2019, p. 74), uma política de preservação digital serve como orientação legal para a gestão da preservação e para o acesso permanente aos documentos digitais produzidos, selecionados e armazenados por instituições, com o objetivo de superar a obsolescência tecnológica tanto dos objetos como dos seus próprios suportes.

Segundo Silva Júnior e Mota (2012) para se elaborar uma política de preservação digital, necessita-se observar e preparar uma infraestrutura física e de sistemas de informação. A preservação digital em longo prazo envolve diversas variáveis, como o planejamento minucioso das ações, a implementação de tecnologia e orçamentos consideráveis. No entanto, esta complexidade tem desanimado as instituições que custodiam o patrimônio digital para as futuras gerações (Sayão, 2010).

Neste cenário, percebe-se a preocupação em preservar documentos em meio digital e a importância dessa ação. Na ausência de estratégias de preservação digital o acervo sofre perdas significativas, a seguir veremos esses aspectos aplicados ao portal Brasileira Fotográfica.

3 Preservação digital na brasileira fotográfica

O portal Brasileira Fotográfica nasceu através da parceria entre duas instituições: Biblioteca Nacional do Brasil e o Instituto Moreira Salles. A Biblioteca Nacional manteve a responsabilidade de assegurar o acervo em meio virtual do Portal, através da BNDigital. E o Instituto Moreira Salles arcou com a despesa financeira. Para manter o acervo enriquecido foram necessárias parcerias com outras treze

instituições, que forneceram uma cópia digitalizada de imagens presentes no acervo físico para serem divulgadas na Brasileira.

As instituições, em questão, são: Portal Brasileira Fotográfica; Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro; Arquivo Nacional; Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz; Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha; Fundação Biblioteca Nacional; Fundação Joaquim Nabuco; Instituto Moreira Salles; Leibniz-Institut fuer Laenderkunde; Museu Aeroespacial; Museu da República; CPDOC-FGV e o Museu Histórico Nacional.

Desse modo, observa-se que a preservação digital na Brasileira acontece de forma colaborativa, pois cada instituição parceira é responsável por ações de preservação que melhor se adequem ao seu acervo individual, ou seja, cada instituição é responsável pela preservação da sua imagem matriz e a Brasileira Fotográfica é responsável pela preservação de todo o acervo em conjunto.

Destaca-se que cada uma dessas instituições, possui recursos, financiamento e profissionais diferentes e precisam adequar a realidade que pertencem. Através de análises no portal, conversas e trocas de e-mail com profissionais atuantes na Brasileira observou-se que existe a ausência de uma política de preservação digital que norteiam as estratégias de preservação digital do acervo.

A fim de identificar mais informações sobre a preservação digital do portal, foram entrevistados três curadores, responsáveis pelos processos referentes à Brasileira. As entrevistas tiveram como foco principal analisar o processo de preservação das imagens na Brasileira.

4 Discussão e resultados

As entrevistas aconteceram no formato online, pela plataforma Google Meet e os dias escolhidos foram de acordo com a disponibilidade dos curadores. Três curadores retornaram o meu contato por e-mail e se colocaram à disposição para a nossa conversa, de um total de cinco pessoas que entrei em contato. A conversa durou cerca de 40 minutos, a princípio seguimos um roteiro de perguntas, mas ao longo da entrevista os curadores sentiram-se à vontade para tratar outras temáticas, como por exemplo, a preocupação com a obsolescência tecnológica e como isso pode afetar diretamente no portal devido à ausência de atualizações e uma política de preservação digital. Buscou-se analisar as temáticas discutidas pelas três e que são de relevância para entender a ausência e as implicações da Política de Preservação Digital no Portal.

A primeira temática abordada foi: “Quais as políticas e estratégias para garantir a preservação, o acesso e a reprodução no portal?”.

Entrevistado 1: A Brasileira não possui uma política de preservação digital, a preservação das imagens matriz é de responsabilidade das instituições parceiras, que optam pela melhor ferramenta disponibilizada. A Brasileira é responsável pela disponibilização e manutenção do portal no ar para acesso. Além disso, toda a

estruturação de backups está sob responsabilidade da Biblioteca Nacional, porém, o Instituto Moreira Salles pretende dividir, passivamente, o backup de fitas e auxiliar na proteção e guarda desses dados.

Entrevistado 2: A Brasileira Fotográfica não é uma instituição sozinha, ela é um consórcio de instituições e cada instituição deposita uma cópia dos arquivos. Então, cada uma dessas instituições acessam uma espécie de comunidade com senha e login. Elas fazem o upload das imagens das instituições e dos metadados básicos que nós pedimos e aí passa para responsabilidade da Biblioteca Nacional e cada integrante vai ter a sua própria política para preservar a imagem matriz. Por exemplo, tem uma instituição que tem em HD, outra tem um servidor, outra tem em nuvem. Cada instituição vai reagir da sua maneira à política de preservação e difusão dessas imagens matriz.

Entrevistado 3: A gente por ser um projeto colaborativo foi originado em um trabalho de construção de representantes digitais e metadados das instituições. A preservação desse conteúdo do ponto de vista das imagens ali reunidas e seus metadados são disponibilizadas pelas instituições participantes, então de certo modo, você tem algumas políticas em cada instituição que não são as mesmas, obviamente, então não é algo uniforme sob este aspecto. Então a gente depende da estruturação regular de backups e a gente tem uma política que estamos implantando no IMS para fazer uma divisão passiva de backup de fitas e modos dividindo isso entre a BN. Vai se estendendo para o IMS fornecer uma segunda guarda remota de fitas fotográficas que vão sendo atualizadas, enfim, isso no escopo de backup propriamente dito. Do ponto de vista da preservação digital e as outras ações dimensões associadas ao 66 processamento de acervos. Nesse caso é uma plataforma de difusão então ela não é precisamente uma lógica de preservação digital de acervos no processo de backup e obviamente em arquivos. Enfim, basicamente hoje são conteúdos preservados pelas instituições parceiras, principalmente o conteúdo original que é produzido em torno da mediação da Brasileira.

Neste cenário, observa-se que a brasileira não possui uma política de preservação digital e é um projeto colaborativa. A preservação das imagens matriz é de responsabilidade das instituições custodiadoras. Para isso, cada instituição depende de verba disponibilizada e profissional qualificado para a realização do serviço.

Em outra questão proposta: “Existem questões sobre obsolescência tecnológica e falas de mídias que tenham comprometido a coleção de curadoria ou possam no futuro?”.

Os curadores responderam:

Entrevistado 1: Em 2022 a BN foi alvo de ataques hacker parcial que foi contido, mas que demandou um trabalho árduo com diversos setores, incluindo a brasileira, o que ocasionou que ela ficasse fora do ar por 10 dias. Enfim, do ponto de vista da obsolescência os investimentos são limitados e o ritmo de atualizações na interface do WordPress e Dspace acontecem de forma bem lenta. Ao longo desses 7 anos

mantemos uma interface praticamente inalterada não estou me vangloriando disso, estou querendo dizer que quando a gente mexer e vamos ter que mexer em breve pelo menos ao longo do próximo ano teremos reações variados, pois trabalhamos com um público diverso, enfim, tudo isso são questões que trazem alguns problemas em termos de obsolescência no sentido de software não atualizado, versões não atualizadas, e está no limite do que nós podemos fazer em relação a isso. Quer dizer, está precisando de fato de atualização, mas não tivemos problemas específicos ainda.

Entrevistado 2: Ainda não tivemos nenhum problema neste sentido, mas mantemos um monitoramento com relação aos formatos de mídias aceitos no sistema e quanto ao próprio sistema de gestão.

Entrevistado 3: Então, como o Entrevistado 1 disse, nós nunca tivemos problemas, fora esse ataque hacker não teve nenhum problema, ela é assim desde 2015, mas queremos 65 atualizar. O Template do WordPress é o mesmo desde 2015, os arquivos também não são mudados, as instituições que colocam as imagens e permanecem desse jeito.

Observa-se que a Brasileira devido à falta de investimento em atualizações constantes corre o risco de sofrer ataques e desta forma, dependendo do nível da invasão, perder os documentos depositados no portal. Esse fato, evidencia a importância de estratégias e políticas de preservação digital.

A fim de analisar alguns processos e estratégias de preservação adotados pelas instituições custodiadoras, apresenta-se em sequência três casos, o Museu Aeroespacial, o Museu Histórico Nacional e a Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz.

O Museu Aeroespacial, uma das instituições custodiadoras, não realiza nenhum processo de preservação digital, em conversa por telefone, a tenente ao ser questionada sobre: “qual a política e estratégias de preservação digital norteia a preservação dos documentos?” informou que:

Tenente: a preservação digital não é interessante para a instituição, apenas a preservação da imagem física. O que fazemos são apenas cópias para serem disponibilizadas quando houver necessidade.

O Museu Histórico Nacional está sob a gestão do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e, por isso, não existe uma política de preservação digital que norteie essas ações. A preservação digital não é realizada com frequência e acontece dentro das possibilidades da instituição, que quando é necessário terceirizam uma empresa através de licitação para realizarem o processo - foi assim que todas as imagens disponibilizadas na Brasileira foram repassadas para o portal- a preocupação é a preservação do documento físico. A instituição fornece um HD externo para a empresa prestadora de serviço que devolve com todo os itens digitalizados nos formatos JPEG, TIFF e em alta resolução. Além disso, procuram salvar os dados em HDs externos, e em mais de um suporte.

A Casa Oswaldo Cruz/ Fiocruz possui a sua própria política de preservação digital, bem como o programa de preservação digital e o manual de digitalização.

Todos esses processos são realizados no laboratório Manuel Pinto de todas as tipologias documentais presentes na instituição. Apesar da preservação digital ser considerada relativamente cara, dentro desta 67 instituição ela acontece com constância, visando melhorar as estruturas e o armazenamento dos materiais

A preservação digital é um termo relativamente novo, que adentrou algumas instituições, mas outras ainda não o fizeram, este fato propõe algumas reflexões. Por que algumas instituições desenvolveram sua política de preservação digital e outras não? Por uma questão financeira e de capacitação profissional? Ou porque não se interessam pela preservação do documento digitalizado e nato digital e sim, apenas pelo documento físico?

Pelas falas dos entrevistados e pesquisa nas instituições, observa-se que a preservação não acontece pelas duas causas. Tanto por uma questão financeira, tratando-se de um serviço caro, que exige profissional qualificado e equipamentos especializados. E, por uma questão da preocupação mais acentuada com a preservação da documentação física.

A preservação digital desempenha um papel fundamental na proteção e promoção da memória nacional. Estabelecer diretrizes sólidas para uma política de preservação digital é essencial para garantir a proteção a longo prazo dos recursos digitais, bem como o acesso e a recuperação deles.

Para o desenvolvimento de uma política é necessário definir e adotar normas e padrões, como por exemplo, a adoção de formatos de arquivos amplamente aceitos como o PDF, JPEG e FLAC. Além disso, utilizar padrões de metadados em todos os documentos, como exemplo, o padrão Dublin Core. Sobretudo, garantir a conformidade com padrões internacionais, como o modelo OAIS (Sistema de Informação Arquivística Aberta), assegurando a longevidade dos dados digitais ao longo do tempo.

A preservação é uma atividade contínua que requer planejamento e avaliação a longo prazo. É fundamental criar estratégias para gerenciar riscos, como obsolescência tecnológica, deterioração física de mídias e ameaças de segurança cibernética. Isso inclui a migração periódica de formatos de arquivo e o armazenamento redundante em locais seguros. Além disso, é importante garantir a sustentabilidade financeira do projeto a longo prazo, considerando os custos de armazenamento, migração e manutenção dos recursos digitais.

É importante destacar que a normatização é um recurso que deve ser seguido pelas instituições, estabelecendo padrões que auxiliam na valorização dos recursos públicos investidos e nos equipamentos de cultura. Oferecendo garantias de preservação e evitando desperdício do dinheiro público, valorizando assim o trabalho dos profissionais que realizam a ação de preservação dos documentos.

A ausência de uma política de preservação digital pode acarretar uma série de problemas e carece problematização em um ambiente virtual como o da Brasileira. Por ser um elemento no espaço de coleções da Biblioteca Nacional. Instituição

responsável pela preservação do patrimônio histórico documental e bibliográfico de todo o país.

Em uma possível atualização do portal, presume-se que a autenticidade e a confiabilidade do documento, em caso de quebra da cadeia de custódia, que pode ocorrer no ato de migração do conteúdo para um formato atualizado, pode implicar alterações e adulterações no 75 documento. Esta, inclusive, é uma das preocupações dos curadores. Pois a atualização no sistema da Brasileira não acontece desde a sua implementação em 2015.

Além disso, o portal atua como guarda de memória e é um importante ambiente utilizado como fonte de pesquisa, por diversos cientistas. Caso essas imagens sejam perdidas, ocorrerá um grande prejuízo na área financeira e na área acadêmica. Também, os profissionais envolvidos na implementação do portal podem se sentir desvalorizados, observando todo o seu trabalho perdido.

Na atualidade, a dependência cada vez maior da informação digital pelos usuários e a ausência da preservação no portal contribui para a incapacidade do sistema eletrônico de assegurar várias informações a longo prazo. Com isso, observa-se que não existe um prazo estipulado para as fotografias ficarem no WebSite. Até o momento de finalização dessa pesquisa, observou-se que o portal executa suas funções normalmente, entretanto, devido à ausência de uma política de preservação digital não se sabe até quando ficará disponível se não houver novas atualizações.

Neste sentido, os curadores e demais profissionais ficam em alerta, uma vez que esses objetos trazem em seus conteúdos informacionais a memória gerada e preservada de forma individual. E quando são agrupadas com outras fotografias, formam coleções de memória inteiras, reforçando as relações entre memória individual e memória coletiva

6 Considerações finais

A Curadoria apresenta grande relevância e pode ser aplicada em diversos contextos. Para tanto é necessário pensar em políticas públicas que garantam o seu regulamento e acesso na contemporaneidade.

Pode-se destacar como insight dessa pesquisa, a necessidade de desenvolvimento de programas de educação digital para capacitar usuários a compreenderem a potência das coleções memória em fotografia. Promover o acesso equitativo à informação, garantindo que qualquer pessoa e comunidade possam acessar esses conteúdos, pode ser considerada uma ação de cidadania que corrobora com o conceito e função da preservação do patrimônio documental feito no âmbito da Biblioteca Nacional.

Um outro entendimento, mas que deve ser abordado em trabalho futuros, trata sobre a necessidade de desenvolvimento, para além das políticas de preservação digital, políticas para proteger a privacidade dos usuários durante o processo de

curadoria digital, garantindo que as informações pessoais não sejam utilizadas de forma indevida ou compartilhadas sem consentimento explícito.

Neste cenário, é necessário profissionais qualificados e aptos para o acompanhamento e desenvolvimento da Curadoria. Para isso, é importante desenvolver currículos acadêmicos que incorporem cursos e disciplinas relacionados à curadoria digital, incluindo princípios de organização da informação, gestão de conteúdo digital, avaliação de fontes online e ética digital. Oferecer programas de treinamento e capacitação contínuos para bibliotecários, focados em habilidades práticas necessárias para a curadoria digital, como pesquisa avançada na internet, uso de ferramentas de curadoria e análise de métricas de engajamento online.

Salienta-se ainda que promover o desenvolvimento de competências criativas entre os bibliotecários, incentivando a experimentação, a inovação e o pensamento crítico na curadoria digital, permitindo que eles encontrem soluções criativas para os desafios enfrentados nesse contexto faz-se primordial. Garantir que os profissionais da informação, potenciais curadores de coleções digitais, tenham acesso a recursos e ferramentas adequados para realizar a curadoria digital de forma eficaz, incluindo acesso a bancos de dados, software de gestão de conteúdo, ferramentas de análise de dados e plataformas de mídia social.

Desta maneira, pode-se garantir o a Curadoria Digital/informacional estruturada por políticas de preservação de dados e objetos digitais. Derivada de processos formativos de profissionais competentes a atuarem nesses espaços de guarda e preservação do patrimônio nacional.

Referências

ASSOCIATION FOR LIBRARY COLLECTIONS AND TECHNICAL SERVICES. **Definitions of digital preservation**. ALA Annual Conference, Washington, D.C., June 24, 2007. Disponível em: <https://www.ala.org/alcts/events/ac/2007>. Acesso em 07 jul. 2023.

BOERES, S. A. A.; MÁRDERO ARELLANO, M. A. Políticas e estratégias de preservação de documentos digitais. In: CINFORM, 4., 2005, Salvador, BA. **Anais do [...]**. Salvador, BA: Diálogo Científico, 2005. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000263>. Acesso em: 06 fev. 2023.

CASTILHO, C. A. V. **O papel da curadoria na promoção do fluxo de notícias em espaços informativos voltados para a produção e conhecimento**. 2015. 155f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

CHEPESUIK, R. The future is here: America's libraries go digital. **American Libraries**, Chicago, v. 2, n. 1, p. 47-49, 1997.

CHILVERS, A. H. **Managing long-term access to digital data approach: a metadata approach**. Inglaterra: Loughborough University, 2000.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Brasileira fotográfica**. Fundação Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: FBN, 2022. Disponível em: <https://brasileirafotografica.bn.gov.br/>. Acesso em: 14 jun. 2022.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Exposições**. BNDigital. Rio de Janeiro: FBN, 2022. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/exposicoes/>. Acesso em: 23 out. 2022.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Política de preservação digital**. Fundação Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: FBN, 2020. 36 p. Disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/producao/documentos/politica-preservacao-digital-bibliotecanacional-ppdbn>. Acesso em: 15 dez. 2022.

HEDSTROM, M. **Digital preservation**: a time bomb for digital libraries. 1996. Disponível em: www.uky.edu/~kiernsm/DL/hedstrom.html. Acesso em: 06 fev.2023.

HIRTLE, P. **Editorial**: OAI and OAIS: what's in a name? D-Lib Magazine, Reston, v. 7, n. 4, Apr. 2001. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/april01/04editorial.html>. Acesso em: 06 fev.2023.

MÁRDERO ARELLANO, M, A. **Critérios para a preservação digital da informação científica**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2008. 354f. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/11884842.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Curadoria digital: um novo patamar para a preservação de dados digitais de pesquisa. **Inf. & Soc.**: Est., João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 179-191, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12224>. Acesso em: 15 jun. 2022.

UNESCO. **Carta sobre a preservação digital**, 2003. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/conarq_carta_preservacao_patrimonio_arquivistico_digital.pdf. Acesso em: 15 Jun. 2023.